

O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt



FEVEREIRO

08 Dádiva de Sangue

09 Reunião do Grupo Coordenador

11 Dia Mundial do Doente

18 Cinzas

21 Início das Romarias Quaresmais

DÁDIVA DE SANGUE

No próximo dia 8 de Fevereiro, um grupo de 65 romeiros - oriundos de alguns ranchos da Ouvidoria de Ponta Delgada - vai participar numa ação de recolha de sangue no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada.

Esta iniciativa decorre entre as 8h30 e as 12h30, no serviço de hematologia do Hospital do Divino Espírito Santo.

CHAMAMENTO E COMPROMISSO

O Secretariado Bíblico de São Miguel, disponibilizou-se no passado dia 25 de Janeiro, no retiro anual do nosso movimento, para ir ao encontro dos ranchos durante o tempo preparatório para as romarias quaresmais. O tema proposto para estes momentos de formação e partilha bíblica é o "Chamamento e o compromisso".

EQUIPA DE COMUNICAÇÃO

Uma das quatro equipas de ação pastoral do MRSM já está criada e em funcionamento. A equipa da comunicação, iniciou a sua ação no final do mês de Janeiro e é composta pelos irmãos Nuno Rodrigues (secretário do Grupo Coordenador), Norberto Silveira (Rancho de São Roque), Emanuel Correia e Hélio Ponte (Rancho de Vila Franca do Campo).

ENCONTRO ESPIRITUAL

O Movimento da Mensagem de Fátima, da ilha de São Miguel convida todos os irmãos romeiros para um encontro espiritual com o Monsenhor Luciano Guerra no próximo dia 1 de Março, 17h30 na Paróquia de Nossa Senhora dos Anjos, Agua de Pau.

« Fortalecei os vossos corações» (Tg5,8) MENSAGEM DO PAPA PARA A QUARESMA DE 2015



A ALEGRIA DE SER CRISTÃO

A alegria do encontro com Cristo através dos outros enche a vida. A alegria sente-se e vê-se, anuncia-se e testemunha-se. Mesmo que por breves momentos todos já sentimos a alegria de estar e ser com Nosso Senhor, num amanhecer de romaria ao som da Ave Maria, no recolhimento da comunhão, na saída de uma absolvição, na beleza de uma mesa cheia de Natal, no milagre de um bem saído da esperança, no espanto de ser com a família, na convivência com os amigos e no choque do perdão com quem durante algum tempo estivemos zangados. É também uma alegria de memória que a saudade e a lembrança reavivam através de um bom livro, de uma fotografia, uma nota, um filme, um banho de mar ou um sonho. E é fundamentalmente uma alegria de esperança na certeza que tudo vai ser melhor, mais ainda se quisermos crer.

Julgo que é preciso querer crer; para criar e alegrar. A Fé é sempre uma bênção mas basta abrir o coração e essa bênção aparece. E o coração abre-se com a ousadia de gestos de dádiva. Isto é impulso como dizia no anúncio. Impulso para dar uma flor e para dar uma esmola. Impulso para fazer uma festa e impulso para quebrar uma zanga. A oração e a eucaristia ajudam muito; é esse o testemunho que posso dar quando assim consigo fazer; porque nos abre à alegria das bem-aventuranças: do coração puro, da humildade e da capacidade de amar, mesmo que sentida em pequenos momentos. Esses pequenos momentos são portas sistematicamente abertas se não andarmos muito distraídos. Da Evangelho Galio o Papa Francisco ensina-nos a abrir as portas da alegria com os Evangelhos "Senhor. O que me diz este texto? Que quereis mudar na minha vida? O que não gosto? Quais são as portas que tenho que abrir e os caminhos que tenho que percorrer?". Isto está bem inventado, porque faz crescer a confiança dos que nos são próximos para nos

entendermos e perdoarmos quando temos o coração menos puro, quando somos vaidosos e não sabemos amar.

Na Família é mais fácil porque é aí que se ama e se perdoa com mais naturalidade. É na evolução de cada família que se experimentam os desafios de integração social e desenvolvimento económico, do crescimento e envelhecimento. É na dinâmica familiar que se estruturam empresas e comunidades. É na família que a segurança dos que mais precisam se vive todos os dias sem dinheiro e burocracia. No Trabalho também acontece a alegria, se o perspectivarmos como uma forma de efectivar a dádiva do serviço aos outros e o seu reconhecimento. O homem é homem porque ama e organiza a dádiva na família, na comunidade, no mercado e no Estado. Neste aspecto a Igreja e os cristãos precisam ter mais coragem na denúncia da má gestão pública e privada. A verdade é que se formos melhor governados pelo Estado e tivermos melhor gestão nas empresas também somos mais alegres.

A Comunidade também é fonte e receptáculo de alegria. A noção que tenho é que o mundo seria melhor se eu fosse mais santo que pecador; se estivesse menos distraído teria percebido antes e melhor a santidade real e potencial dos sítios e das gentes, se estivesse mais atento e menos zangado com as autoridades, talvez houvesse capacidade para abordar com efectividade os problemas de desemprego, de educação e de pobreza.

Mas é preciso não ter medo como lembrava João Paulo II. Só tenho pena de não acompanhar o ritmo do Papa Francisco porque tenho a noção que não só segue e santifica um mundo em constante mudança como vai à frente na liderança dessa mudança. É uma esperança segura (mesmo com frases que soam a estranhas no nosso limitado quadro de referência). Em Crime e Castigo de Dostoiévski é o criminoso Raskolnikov que se confessa

à pecadora Sónia. É também São Pedro pecador que evangeliza o mundo romano em grande parte criminoso.

Somos pecadores que odeiam o pecado e que, mesmo com essas falhas, ousamos anunciar o Evangelho ao mundo; porque vamos sabendo e aprendendo que é através do anúncio de Cristo, da oração e do serviço aos outros que podemos ir ultrapassando o nosso pecado. Fazemo-lo quando, como São Paulo escutamos a palavra de Deus e a pomos em prática. Gostava de sentir como ele: já não sou eu, sou Cristo que está em mim. E os romeiros e a Igreja colocaram-me mais perto desse caminho.

Ou seja, a santidade da Igreja não se faz apenas pelos sacramentos que nos libertam do pecado mas faz-se também no anúncio de Cristo para cristãos e sobretudo para não cristãos. Como se faz isso? Não sei mas gostava de desafiar os romeiros de São Miguel incluindo os ranchos das outras ilhas a irem a pé de Lisboa à Europa, por Fátima, Santiago e pelos Caminhos de Santiago em sentido contrário, como se fosse uma cruzada da periferia para a Europa, ensinando-a a rezar e expandindo o que se faz nos Açores à Europa e todo o mundo. Gostava que São Miguel se transformasse um centro de turismo religioso nas suas romarias antes que os turistas comecem a percorrer os seus caminhos sem os entenderem. Gostava que se recuperasse o jornal a União, distribuindo-a como jornal grátis pago pela publicidade em Lisboa, Porto, Ilhas e Funchal. Gostava que discerníssemos para encontrar formas de reduzir o desemprego, a pobreza, a solidão e o abandono. E alegrarmo-nos com a maravilha dos sítios e gentes dos Açores; louvar a Deus pelas maravilhas que nos deu. Basta cantar rezando que o discernimento e a dádiva para a missão se reforçam. **Tomaz Ponce Dentinho**